

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 232 — Domingo, 17 de Novembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

São as oficinas gráficas que V. Ex.ª deve preferir para a confecção dos seus impressos e carimbos

Telefone 59 Apartado 3

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

De vez em quando...

OS LOUCOS

PESSOA amiga mostra-me uma carta recebida do meu conelho e em que se pedem os meus esforços para conseguir o internamento de um pobre moço, com ataques frequentes de fúria de que se receiam consequências graves.

Não é este caso único no meu

MARIA LEONILDE

Uma jovem poetisa, jornalista e muito camarada, Maria Leonilde é sem dúvida a voz poética do arquipélago Açoreano.

Na sua poesia, uma saudade infinita, admira-se a meditação, uma iluminação de dor, de tragédia; um sentimento muito especial tão cheio de filosofia humana — bem humana e toda a contaminar em cânticos a hostilidade do espírito numa poesia livre, livres temas de singular perfeição. Assim é o livro de Poemas «Tardes de Outono», onde Maria Leonilde dá bem mostras do seu talento e perfil de poetisa.

Como jornalista: Maria Leonilde vem de há muito dando a sua contribuição nos vários jornais do arquipélago, especialmente no semanário «A Ilha» de Ponta Delgada, e em muitos outros da metrópole. Os seus conhecimentos distribuem-se na crítica, no artigo e na citação dos novos da literatura lusa.

Para encerrar esta notícia que traz por certo a verdadeira illicação de quem é a nova colaboradora do nosso Jornal; Maria Leonilde, direi, os seus méritos já tão reconhecidos, uma voz mais a afirmar o convívio jornalístico, acaba de ser convidada para representar em Ponta Delgada o Jornal Literário «Dom Quixote» de Évora e o «Jornal de Turismo» do Porto, onde vem colaborando com uma produção muito literária narrada sobre soberbas paisagens da ilha de S. Miguel. É este o perfil sincero da poetisa Maria Leonilde.

Francisco Gota

concelho e estou sempre a esperar receber, a notícia de junctos e dolorosos agravos de outros que conheço.

Também quando pela última vez me demorei em Vila Real de Santo António dois destes tristes casos se me depararam. Foi o primeiro numa noite calma em que eu estava no jardim à beira-rio esperando colher brisa que me refrescasse. Ouvi de repente, não muito longe de mim, uma exortação em alta voz e vi gestos desatinados na pessoa que a proferia. Perguntei do que se tratava e explicaram-me que era um operário bem comportado e que sofria de perturbações mentais.

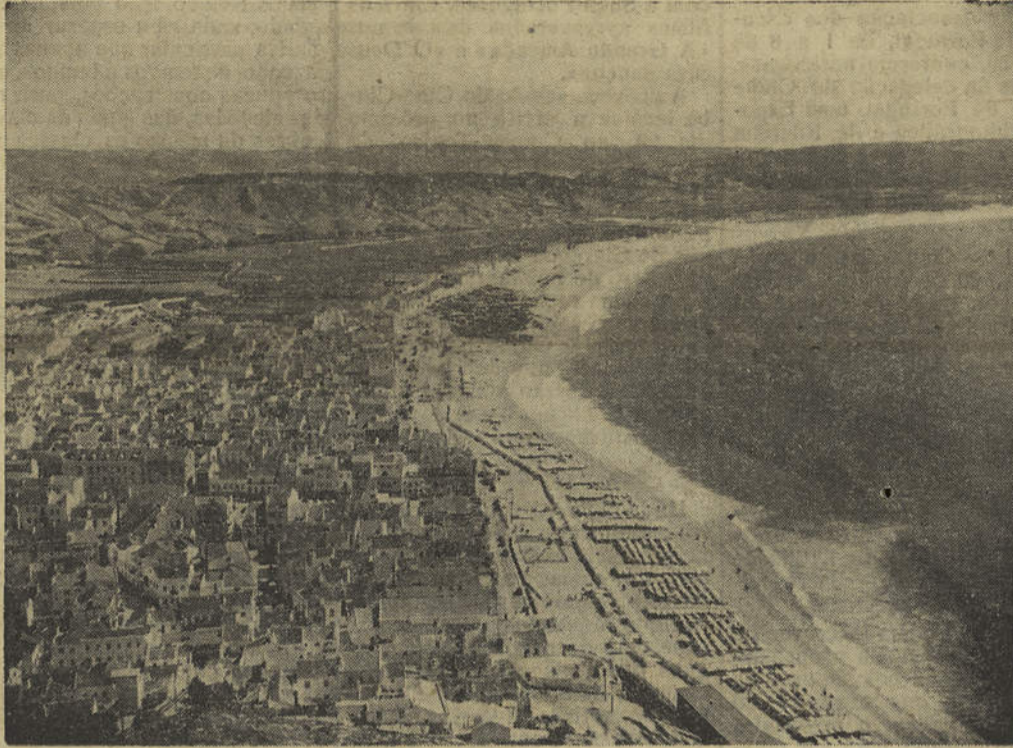
Foi o segundo também de noi-

PELO
Prof. TRINDADE E LIMA

te na artéria chic da vila, em que um pobre demente se punha acocorado junto das portas a exorcismar os espíritos malignos que a sua fraca mente criava.

Além da natural tristeza que estes factos nos comunicam, há

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



PRAIAS DE PORTUGAL

«As mansas e límpidas águas do Atlântico, o extenso areal que em caprichoso recorte veste de pompa a nossa costa, a paz que a percorre e sempre banhada pelo sol-símbolo que nos credita como país de turismo; Portugal reúne fontes que dão á ideia de fazer turismo o mais senhoril encanto».

FRANCISCO COTA

O CASINO DE MONTE GORDO

PRECISA de URGENTES BENEFICIAÇÕES

NÃO sabemos se está no programa da presente edilidade vilarrealense o «caso» Casino Oceano.

Fazemos votos para que sim e oxalá a juventude, a energia e a inteligência do seu presidente resolvam sem demora — pois os me-

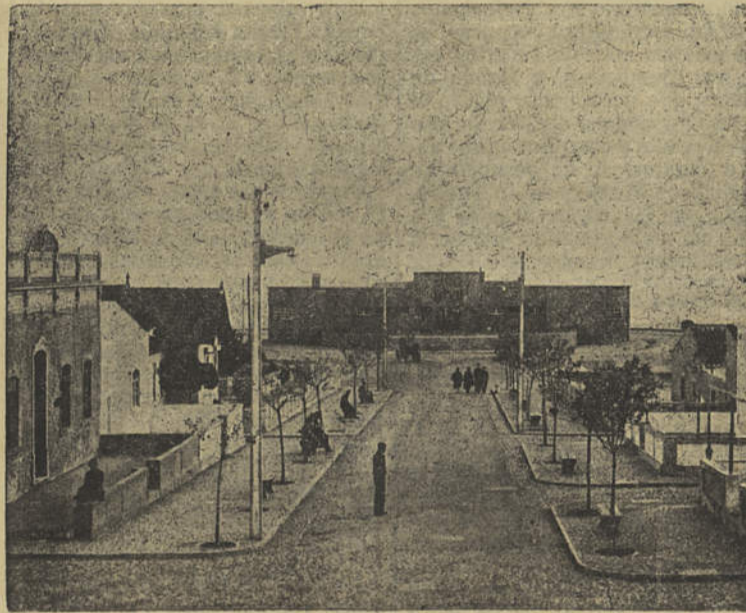
ses passam depressa — esse tão importante problema, que não pode, de forma alguma, subsistir.

O Casino de Monte Gor-

rendatários pagam mais e, no entanto, não se notam

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

JÚLIO FADESCA



VÁRIAS ENTIDADES DO ALFERCE

ESTIVERAM NO GOVERNO CIVIL A PEDIR ENTRE OUTROS MELHORAMENTOS A CONCLUSÃO DO TROÇO DA ESTRADA ENTRE S. MARCOS E AQUELA POVOAÇÃO

COMPANHADOS pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Monchique, estiveram no dia 28 de Outubro no Governo Civil de Faro, a pedir entre outros melhoramentos, a conclusão do troço da estrada

entre S. Marcos e Alferce, uma numerosa comissão de habitantes daquela freguesia, tendo sido recebidos pelos srs. Dr. Batista Coelho, governador civil, e Eng. Pessanha Viegas, Director dos serviços de Urbanização do distrito de Faro.

Tomou a palavra, em nome da comissão, o sr. Mimoso Barreto, que expôs algumas das aspirações

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

OS BASTIDORES DA POLÍTICA

BRITO CAMACHO E CARLOS FUZETA

RABELAIS foi um escritor francês do século XVI, que deixou obra succulenta pelo realismo da expressão e pelo o seu fundo amor á justiça e á verdade científica. Fez escola á filosofia amena desse padre de Mendou, uma aldeia próxima de Paris.

Dos homens que de perto conheci, destaco o médico Brito Camacho e o advogado Carlos Fuzeta como os melhores representantes desse génio irreverente que iluminou a França e outros países da Europa.

Conversar com Brito Camacho ou Carlos Fuzeta era passar horas de humor e alegria, de cultu-

ra e recreio espiritual. O seu humorismo aliciava ouvintes, a sua graça natural atraía admiradores, a sua forma brilhante de apreciar

POR
MARCOS ALGARVE

homens e factos continha um sabor proveitoso e original. Eram dois homens fora da vulgaridade social de cada dia, do cochichar das tertúlias ou do ramurrão dos cafés...

Conheci Carlos Fuzeta na escola primária, apesar de ele contar

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

do está desactualizado, incómodo, frio, sem ambiente nem condições técnicas de funcionamento.

E do conhecimento geral que de ano para ano, os ar-

rendatários pagam mais e, no entanto, não se notam

tomou posse

do cargo de director da escola comercial e industrial DE LOULÉ

FOI nomeado pelo sr. Subsecretário da Educação Nacional, Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, o antigo prof. da Escola Serpa Pinto, de Faro, sr. dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho.

No Gabinete da Presidência do Município daquela vila, e com a presença do inspector do Ensino Técnico Profissional, dr. Fernando José de Sá Passos Rangel Pamplona, que para tal fim se deslocou propósitamente a Loulé, foi conferido no passado dia 6, o car-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Eng. JOÃO OLÍAS MALDONADO

Na Faculdade de Engenharia do Porto, completou o curso de engenheiro civil, com elevada classificação, o sr. eng. João Olías Maldonado, filho do nosso prezado amigo sr. João Pedro Maldonado.

Ao novo engenheiro, apresentamos as nossas felicitações.

Reserva de Poesia

Vocês um dia aborrecem-se de mim e não querem nada comigo. «Está como as velhas tortas, sempre a repetir as mesmas histórias. Uma taralhoça...» E' verdade que amo o povo do meu

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



Coisas da nossa História

LENDA DE ALVOR

ONTA-SE que alguns pescadores de Alvor viram rolar sobre as águas, um caixão que se aproximava da praia. Ficaram atónitos e estupefactos com o que viram. O caixão parecia obedecer a um impulso intencional. O povo de Alvor, logo se convenceu que fora o próprio Deus, que enviara a Imagem do Senhor Jesus Cristo.

Segundo a tradição, começou logo a falar-se de maravilhas, tais e tantas que dois ladrões, resolveram ir uma noite roubar o Senhor. Entraram em Al-

UM BAIRRO PARA AS CLASSES POBRES VAI SER CONSTRUÍDO

EM FARO

A Câmara Municipal de Faro, foi autorizada, pelo sr. ministro das Finanças, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo no valor de 1.200.000\$00, para a construção de um bairro especialmente destinado para as classes pobres.

vor, colocaram a Imagem sobre um carro com duas juntas de bois. Até ao sitio das Martezeiras, que marca os limites da freguesia tudo correu bem. Os bois quando chegaram a meio do ca-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ARMANDO DE JESUS SANTOS

ELECTRIFICAÇÃO

NO CONCELHO DE LOULÉ

Foi concedido á Câmara Municipal de Loulé uma comparticipação do Estado de 1.525.700\$00, para a execução de importantes trabalhos de electrificação no respectivo concelho.

As obras a efectuar estão orçadas em 5.212.000\$00, estando incluídos o estabelecimento de uma subestação e de um posto de transformação naquela vila e a electrificação das aldeias e dos sítios de Pedreira, Morgado, Ponte de Salir, Castelo e Vendas Novas, da freguesia de Salir; Benafim Grande, da freguesia de Alte, e Fonte do Boliqueime, da freguesia de Boliqueime.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou a Lisboa, depois de alguns meses de permanência em Silves, o nosso ilustre comprouviano e distinto escritor e jornalista, sr. Juliano Quintinha.

Com pouca demora esteve em Lisboa o sr. dr. António Henriques Balté, distinto médico cirurgião em Faro.

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, o sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

Encontra-se em Lisboa a fim de tratar de assuntos relacionados com o Clube Náutico local, o nosso estimado amigo sr. João Ilídio Setubal, dinâmico e empenhoso director do Clube Náutico.

Vindo de Lisboa, onde reside, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Teófilo Nené.

Regressou de Matosinhos, o nosso prezado amigo sr. António Gomes Horta.

Retirou para Lisboa, depois de ter passado alguns dias na nossa vila, o nosso estimado amigo e assinante sr. Hugo Celorico Drago.

Encontra-se em Lisboa a fim de assistir ao aniversário de seu netinho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alvaro Magno Guerreiro.

Nascimento

Em Olhão, no dia 9 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Rita Carolina Soares Correia, esposa do nosso prezado assinante sr. João Pedro Correia. Mãe e filha encontram-se bem.

Doente

Tem ultimamente passado incomodado de saúde o sr. dr. Manuel Ivo Cruz, filho do distinto maestro algarvio dr. Ivo Cruz.

DESPORTO Associação de Futebol de Faro Comunicado Oficial

Para conhecimento dos clubes filiados se comunica o seguinte:

Procedeu-se no dia 7 do corrente, pelas 22 horas, na sede desta Associação, ao sorteio para elaboração do calendário do «Campeonato Distrital de Juniores», da época de 1957/58.

Não se tomou em consideração a inscrição do Clube Desportivo de S. Brás, por nos ter comunicado a sua impossibilidade de concorrer à prova.

Realizou-se, assim, o sorteio contando com sete clubes inscritos — três na zona barlavento e quatro na zona sotavento — o qual deu a seguinte tabela:

Zona Barlavento

- 1.º Domingo — Silves F. C., C. F. Esperança.
2.º Domingo — Silves F. C., Portimonense S. C.
3.º Domingo — Portimonense S. C., C. F. Esperança.

Zona Sotavento

- 1.º Domingo — S. C. Farense-Lusitano F. C. e S. C. Oihanense-F. C. Unidos Sambrasense.
2.º Domingo — Lusitano F. C., S. C. Oihanense e F. C. Unidos Sambrasense-S. C. Farense.
3.º Domingo — F. C. Unidos Sambrasense-Lusitano F. C. e S. C. Oihanense-S. C. Farense.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Na segunda volta, realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

Esta prova terá o seu início hoje, pelas 11 horas.

CASIDOS

A Direcção da Associação de Futebol de Faro, tendo apreciado, em sua reunião, o boletim do árbitro do encontro Silves F. C.-Lusitano F. C., resolveu, nos termos do determinado no artigo 18.º do Regulamento da Prova:

— Aplicar a multa de Esc. 20\$00 (vinte escudos) ao Lusitano F. Clube, por não ter apresentado ao árbitro o cartão-licença (provisório) do jogador José Abraão da Palma.

Assina e propaga: «Notícias do Algarve»

ESCLUTISMO E FILATELIA

Associando-se às comemorações do Jubileu do Escutismo e do Centenário do nascimento de Baden Powel, seu fundador, que culminaram com o «Jamboree» realizado em Agosto em Sutton Park, Inglaterra, onde se reuniram cerca de 50.000 escuteiros de todo o mundo, organiza o Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, de 1 a 8 de Dezembro, conforme noticiámos, nas salas da delegação do Clube Náutico de Portugal, uma Exposição Bibliográfica e de Filatelia Escutista, que promete revestir-se do maior interesse.

Art.º 1.º — Organizada pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da A. E. P. terá lugar de 1 a 8 de Dezembro, na Delegação do C. N. P., a I Exposição Portuguesa de Filatelia Temática Escutista, integrada no «Dia do Selo» e patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal e pelo jornal «Sempre Pronto».

Art.º 2.º — A exposição comportará exclusivamente selos postais, novos ou usados, sobrescritos e carimbos do 1.º dia de circulação, e blocos, tudo respeitante à temática escutista.

Art.º 3.º — Podem inscrever-se, com colecções de sua propriedade, todos os coleccionadores da especialidade, que enviarão ao Grupo organizador o material a expôr, preparado para ser colocado no local que lhe corresponder, em quadros de madeira ou cartão, cobertos exteriormente por vidro ou «celofane».

Nos quadros a expôr não deve figurar o nome ou qualquer menção que identifique o expositor, podendo todavia figurar um pseudónimo.

Art.º 4.º — Qualquer que seja o número de quadros apresentados, pagará o expositor a quantia única de Esc. 20\$00 de inscrição.

Registando-se falta de espaço para todos os quadros recebidos, serão alguns, por escolha do júri, retirados do local da exposição.

Art.º 5.º — Os quadros a expôr devem estar em poder do Grupo organizador até ao dia 27 de Novembro, e viajarão absolutamente de conta e risco dos expositores. Estes, como a quantia da inscrição, farão remessa da verba necessária à devolução do seu material.

Os pedidos de inscrição equivalem à aceitação deste Regulamento.

Art.º 6.º — O Grupo organizador nomeará um júri idóneo, que julgará sem recurso.

Os prémios são os que a seguir se indicam:

- 1.º — Medalha, e artigos filatélicos oferecidos pela Casa J. Eli;
2.º — Medalha e artigos filatélicos;
3.º — Medalha.

Todos os expositores receberão sobrescritos com carimbo comemorativo, oferecidos pelo Clube Filatélico de Portugal.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Grupo organizador se disserem respeito à organização, ou pelo júri se se relacionarem com os quadros expostos.

Falecimentos Dr. Manuel Rodrigues Machado

Em Lisboa, faleceu no passado dia 9 do corrente, o sr. dr. Manuel Rodrigues Machado, professor aposentado, da Escola Superior de Farmácia, viúvo, de 76 anos de idade, pai dos srs. dr. Fernando de Assunção Machado e Anibal de Assunção Machado, tio das sr.ªs D. Celeste Carrilho Ponce Medeiros e D. Julieta Carrilho Medeiros e do nosso prezado amigo sr. Alvaro Magno Guerreiro.

O saudoso extinto, foi director durante trinta anos do Colégio Lisbonense e exerceu notável acção em defesa da classe farmacêutica, quando pertenceu à antiga Sociedade Farmacêutica Lusitana.

A família enlutada o «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

D. Bartolomea Lazzara Adragna

Em consequência de uma melindrosa operação a que se submeteu, no Hospital de Olhão, faleceu naquela vila, no passado dia

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

Organização, com Sede em Lisboa, de larga e segura actividade, com as melhores referências comerciais e bancárias, ACEITA pequenos empréstimos, garantindo em absoluto capital e juro mensal ou anual.

Carta com indicação das verbas a este Jornal às letras J. M.

— 1 E —



PROVINCIA

OLHÃO

Cine-Clube

No passado sábado (Dia 16), realizou-se uma sessão de filmes de 16 milímetros em colaboração com a Shell Portuguesa. Entre os filmes apresentados destacamos «A Grande Ameaça» e «O Deus Siva dançou».

A próxima sessão do Cine-Clube leva-se a efeito no próximo dia 29, no Cinema-Teatro, de quem é empresário o nosso estimado amigo Moura Veiga, com a exibição do filme «O Mundo não perdoa». Trata-se de uma realização de Clarence Broyn, baseada num livro de Faulherm, tratando o problema racial na América do Norte.

Este mês o Cine-Clube comemora o seu 1.º ano de actividades pelo que a sessão acima referida está integrada nas Comemorações do 1.º Aniversário.

Exposição de quadros

Há já alguns dias que se encontra patente ao público, no moderno e apreciado Café Bar Comercial, de quem é proprietário o nosso prezado amigo e assinante, António Máximo dos Santos, uma exposição de quadros a óleo, alguns dos quais pintados sobre a madeira. As telas expostas constam de motivos algarvios, destacando-se entre outros, todos aliás primorosos de concepção e realização, os que se referem às açoiteias e mirantes de Olhão e os recantos das Caldas de Monchique.

O autor dos magníficos e extraordinários quadros chama-se Max Tams e é de nacionalidade dinamarquesa, o qual nos foi apresentado por pessoa amiga, tendo-nos declarado de que Portugal é um país admirador e que merece a simpatia de todos os estrangeiros que o visitam e que é seu desejo fixar-se em Portugal e possivelmente em Olhão.

TAVIRA

Bombeiros Municipais

A corporação de Bombeiros desta cidade, acaba de adquirir mais uma moto-bomba para o apetrechamento do seu auto pronto socorro. A moto-bomba agora adquirida é accionada por um motor de 50 H. P. e a corporação de bombeiros fica preparada para mais facilmente poder conduzir a água a maior distância e também para poder accionar em locais onde as suas viaturas não possam penetrar. E' com muito prazer que registamos mais este melhoramento, e só desejaríamos a exemplo de outras corporações que existem no País, se integrássemos nos Bombeiros, a Banda de Tavira, que certamente por falta de não ter quem a dirija bem, não corresponde para o fim que se está a manter. A corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, com a sua Banda de Música era mais um melhoramento que seria de aplaudir por todos.

O Preço da Carne de Porco

As salsicharias desta cidade e os talhos, vendem a carne de porco, quer em verde, quer em salsichas, por um preço muito superior àquele porque a compram. Sucede, porém, que os negociantes de carne estão a comprar a carne com menos 120\$00 em arroba do que a compravam. No entanto, o público, que é a eterna vítima continua a pagá-la ao preço de uma tabela antiga e não em relação ao preço porque os negociantes compram a carne ao produtor. Isto se não for reprimido, é um autêntico negócio da china, para os talhantes...

Falta de Habitações Económicas

Apesar do muito que se tem apreçoado e das promessas que,

8, a sr.ª D. Bartolomea Lazzara Adragna, de 72 anos de idade, proprietária.

A extinta era viúva do industrial sr. Francesco Adragna, mãe da sr.ª D. Maria Lúcia Adragna Quinta, casada com o industrial sr. René Quinta, nosso prezado amigo e assinante em Olhão, e avô do menino Francisco Luís Adragna Quinta, aluno do liceu de Faro.

A família enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. René Quinta, apresentamos sentidas condolências.

de tempos a tempos fazem, não se notam quaisquer medidas atinentes a solucionar o problema da falta de casas económicas, nesta cidade. Se não forem as entidades respectivas a tomarem isto a seu inteiro cuidado, o caso jamais terá solução pois, como é sabido, nada há a esperar da iniciativa particular que apenas vem fazendo, de tempos a tempos, muitas poucas construções, para rendas elevadas, das quais as classes pobres ou mesmo as classes médias, que representam uma grande maioria da população citadina, se acham privadas de as podermos pagar. Por isso, mais uma vez, se pedem providências.

Um novo Cine Teatro

Foi já assinado o contrato de adjudicação da obra de construção do edifício, entre a direcção da sociedade proprietária do actual teatro e o sr. Engenheiro constructor, devendo a obra ter início em breve.

A noticia causou justificado contentamento na população da cidade, que, assim, verá dentro em breve satisfeita uma das suas grandes aspirações: uma moderna casa de espectáculos, com lotação para todos que desejam assistir a bons espectáculos de cinema em cinematóscopo, como se vê nos teatros do País que pugnam também pelo interesse do público pagante.

Mas devemos esclarecer o leitor que isto passa-se em Silves e não em Tavira, porque aqui até hoje só se sabe que foi feita uma planta de remodelação do teatro actual, que já não corresponde, o que já não é pouco... — C.

O DELEITE

Iniciativas particulares

Informam-nos, de fonte limpa, que os habitantes dos montes de Alcaria e Fonte do Penedo, ambos desta freguesia, estão a cotizar-se para apresentar, a quem de direito, a necessidade de reparação do caminho que liga aqueles montes à Estrada Nacional, no sítio do Vale dos Gatos, esperando, assim, auxílio oficial. Com referência a notícias anteriores, que temos dado, sobre caminhos, dispensamo-nos de qualquer comentário.

Ruas de Odeleite

Existem algumas ruas em Odeleite, onde diariamente passam dezenas de pessoas, e mesmo centenas, que se encontram em tal estado de conservação que não é empresa fácil seguir por elas, quer isolado, quer com os animais e apetrechos agrícolas. Especialmente uma das que dá acesso à ribeira e que é a continuação da que dá ingresso à aldeia pelo nascente, não se pode e nem se deve chamar rua, e sim um solo acantilado que serve de passagem a bipedes, palmípedes, quadrúpedes e quadromanos...

Outra, de não menos trânsito, que dá acesso ao poço público e saída da povoação pelo norte, começa por desnível escorregadio, e esboraçado, e entra num plano que na época invernal torna-se um lamaçal, por vezes intrançável. A quem de direito pedimos, pelo menos, uma simples reparação, porque se nos afigura época própria, por vários fins bem conhecidos.

Confiados, esperamos que os ingentes esforços dos nossos dirigentes sejam coroados de bom êxito e um pouco a contento de todos.

Batismo

No dia 27 do pretérito mês de Outubro, foi baptizado o filho do nosso prezado amigo e assinante sr. António Henrique A. C. Rufino, professor oficial e de sua esposa sr.ª D. Maria Barbara Simplicio da Palma Rufino, a quem foi posto o nome de João Agostinho Simplicio da Costa Rufino.

Foram padrinhos o sr. João de Matos Costa, empregado comercial no Congo Belga e sua esposa sr.ª D. Celeste Noémia Pires Neves, que foram representados pelo sr. José Valentim Rodrigues da Silva, industrial em Vila Real de Santo António e sua filha menina Maria Catarina Simplicio da Silva.

Aos ditos pais desejamos-lhe as maiores venturas.

Noticias pessoais

Tivemos o prazer de cumprimentar em Odeleite o nosso belo amigo e abastado proprietário em Marim (Alcúntim) sr. Domingos António Afonso.

Em gozo de licença, encontra-se em casa de seus pais, nesta localidade, o sr. Alexandrino Alberto de Macedo Xavier Cavaco, soldado de Cavalaria 3 em Estremoz.

Retiraram para Lisboa, onde fixaram residência, os nossos prezados amigos e assinantes srs. António Xavier Rodrigues e José António Estêvão a quem, por intermédio do «Notícias do Algarve», o correspondente do mesmo em Odeleite

REPAROS

Pedem-nos alguns assinantes, moradores no sítio do Encalhe, nas Hortas, que tornamos pública a necessidade da colocação de um marco de correio no referido local, pois nem todos os moradores podem diariamente deslocar-se a esta vila, a fim de meterem a sua correspondência no correio.

Igualmente, torna-se necessário um marco de correio ou uma caixa postal, frente à Alfandega.

Muitos turistas utilizavam o marco de correio existente nesse local, para expedirem cartas e postais de recordação para as famílias.

ALUNOS PREMIADOS

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara Municipal, do sr. Delegado Escolar e do corpo docente das escolas primárias do nosso concelho, foram atribuídos vários prémios pecuniários aos melhores alunos do passado ano de 1956.

Na Escola Feminina foram atribuídos prémios às alunas da 5.ª classe Maria do Carmo Reis Nascimento e da 4.ª classe Glória Herminia Costa.

Na Escola Masculina aos alunos: João Manuel Raminho Custódio, 5.ª classe e Artur dos Anjos Grego Horta, 4.ª classe.

CINE-FOZ

Hoje, em ecran panorâmico BODAS DE OIRO, com os consagrados artistas Arturo de Cordova e Libertad Lamarque.

Uma produção mexicana de grande categoria e de extraordinária beleza.

Terça-feira, o filme de «suspense» CHAMADA PARA A MORTE, produzido por Alfred Hitchcock.

Quinta-feira, JUVENTUDE DE UMA RAINHA, com Romy Schneider.



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gala

Rafael Almeida Santos

R. DIAGO, C.ÃO, 20 - Évora

Trata de toda a documentação para AUTONOVES, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

apresenta os mais cordiais cumprimentos e desejos de prosperidades.

Falecimentos

No dia 8 do corrente, faleceu em Alcaria, donde era natural e acidentalmente se encontrava por doença que durante muitos meses a reteve no leito, a sr.ª D. Maria Alexandrina, de 47 anos de idade.

Deixa viúvo, o nosso particular amigo sr. Manuel Rocha, e era mãe dos srs. Idefonso e Emídio Rocha, aquele marinheiro.

O seu funeral que teve assistência religiosa constituiu uma invulgar manifestação de pesar, incorporando-se nele imensas pessoas da Foz, onde a finada casou e residu e gozava de gerais simpatias.

Após longo sofrimento motivado por paralisia parcial, teve o seu passamento no dia 18 de Outubro findo, a sr.ª D. Aurora Maria que deixa viúvo o sr. José António Viegas, e era mãe das sr.ªs D. Maria, Ana, Claudina, Rosa, Alzira, Natália, Emília e os srs. António, José, Jaime, Alfredo e Domingos Viegas.

O seu funeral que teve assistência religiosa constituiu grande e justa manifestação de pesar.

As famílias enlutadas os nossos sentidos pésames. — C.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 9 a 15 de Novembro:

Entradas:

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

MARIAECK, Alemão, de 1.294 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.

RIA DE CAMARIÑAS, Espanhol, de 2.026 ton., de Ceuta, com carga em trânsito.

PASAJES, Alemão, de 1.372 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.

ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

HELEMAR, Inglês, de 544 ton., de Newport, com carvão.

Saídas:

ZE' MANEL, para Lisboa, com minério.

MIRA TERRA, para o Porto, com enxófre.

MARIAECK, para Hamburgo, com cortiça.

RIA DE CAMARIÑAS, para Avonmouth, com alfarroba.

PASAJES, para Hamburgo, Bremen e Roterão, com grãinha de alfarroba, cortiça e conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 16 a 22 de Novembro, a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito Telefone 31.

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

país, que o admiro e confio nele. Que há, neste punhado de gente simultaneamente humilde e altivo, abatido pelo mal passado e pela ignorância em que estrebucha, acredito que há nele uma força de alma, uma reserva inesgotável de bondade, de inteligência, de sensibilidade que é tempo já dos nossos artistas aproveitarem. Uma reserva de poesia viril, sadia, refilona, imbatível, toiros na argila de Barcelos levantando os cornos e olhando de frente.

O milagre

Aquela velha... Parece-me que até à hora da morte vou tê-la dentro dos meus olhos. Aqui, ao menos, a vida não a castigará mais, não lhe acleará os flancos com as esporas inclementes. Vejo-a de meias grossas e sapatos cambados. De lenço preto amarrado ao cimo da cabeça. Baixa, a falta das tais proteínas que lhe dariam mais um palmo à vontadinha. Desdenhada, as palavras vêm cicadas, com muitos x x que a língua já não trava. Segura na areata do «Botinas» (o jumento com as extremidades das patinhas mais escuras) enquanto o marido foi dar uns dedos de conversa à baiuca do Timoteo. O dia é perfeitamente outonal. Um diamante calmo. Não sopra vento. As árvores parecem metidas numa redoma. Trabalha em nós, na nossa alma, um sossego que, para os espíritos vigilantes sempre, chega a amedrontar. A velha confirma as minhas palavras de que está um dia lindo. E acrescenta com uma voz suave:

— Sim. Está um dia de se não querer mais nada...

Que bela frase! Que verdade tão madura num verso tão acontecido... Olho-a, pasmada de ter merecido, eu, pobrinha, o privilégio de assistir ao milagre. Fito-a longamente para gravá-la a fogo. Para aguardá-la em mim como um fermento bom.

Aparece...

Já lhes disse que gosto de conversar com as raparigas que voltam da fetra. Parecem fechadas, desconfiadas. Mas logo que lhes damos o braço e elas sentem firmeza, descontractam-se e tudo passou. Aquela chama-se Julieta. Namora um rapaz electricista (o orgulho ingenuo com que afirma: «O meu rapaz trabalha na electricidade...») Não sabe ler. — O Julieta, porque é que não aprende.

— Ora, não preciso. Para andar aos bois não são precisas letras.

Faz uma pausa e acrescenta: — E depois sei fazer as contas...

E sabe. Com que rapidez! Eu fico tonta. Quase sem demora disse-me quanto custam 300 gramas de manteiga a tanto ou a tanto o quilo. Ela ri-se do meu espanto.

— Então que quer. E' o nosso trem...

— Mas para escrever ao seu rapaz?

— A gente não usa cá disso.

— Então como é?

— Ele aparece.

— E se não aparece.

— Aparece...

Ri. Ri com ela. Que prazer repartir uma alegria saudável!

Maria Manuela Nunes

MELHORAMENTOS EM ALFERCE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que o Alferce deseja ver realizadas, entre as quais avultam: a conclusão do troço da E. N. 267, entre Monchique e S. Marcos da Serra; a electrificação da freguesia do Alferce; a construção de um edificio para a escola primária; de um novo cemitério; e a abertura de uma rede de esgotos.

Sobre o problema da estrada, que é o de maior interesse para a população, o sr. Mimoso Barreto leu o seguinte:

A conclusão do troço da estrada nacional n.º 267 entre Monchique e S. Marcos da Serra, é um melhoramento cuja realização se impõe por muitos motivos, entre os quais os seguintes:

— Serviria a maior parte do território metropolitano português completamente desprovida de estradas.

— Intensificaria a vida comercial e industrial de Monchique, Alferce e S. Marcos da Serra.

— Valorizaria os terrenos e as produções de muitas centenas, senão milhares de agricultores;

— Proporcionaria trabalho regular a muitos braços numa região onde é bastante limitada a percentagem de ocupações de carácter permanente.

— Criaria novas condições de fixação do homem numa zona de população refeita em consequência das precárias condições oferecidas exclusivamente pela natureza;

— Facilitaria o indispensável e urgente repovoamento florestal numa vasta extensão de terra onde aumentariam extraordinariamente as produções de cortiça, madeiras e outras;

— Permitiria a abertura de uma nova carreira de camionetas de que se utilizariam doentes, estudantes, agricultores, comerciantes, etc.

— Encurtaria grandemente o tempo necessário às viagens;

— Desvendaria aos turistas uma das mais belas paisagens de Portugal.

— Seria mais um factor para o desenvolvimento económico do País.

Depois, falou o sr. governador civil, que, em termos de excepcional amabilidade, deu as melhores esperanças sobre a viabilidade da effectuação dos melhoramentos pedidos.

Também o eng. director dos Serviços de Urbanização teve palavras de prometimento e anunciou uma visita, dentro em breve, à freguesia do Alferce, onde estudará melhor a forma de resolver o assunto relativo à escola.

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL VIDA ULTRAVIVIVA



Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul) DE NOVO OS GRUPOS ALGARVIOS NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

Farense, 4 — Montemor, 1

Este encontro teve como imagem principal o facto de o Montemor, inferior, em todos os capitulos, ao adversário lutar, ao longo dos 90 minutos, com garra.

O Farense, impondo o seu jogo, teve uma tarde de acerto, quer na defesa com J. Maria ao centro, comandante bem activo e sempre seguro, quer no ataque em que as pedras bem dispostas só acusavam fraqueza em Realito e Remigio, este pouco calmo num jogo fácil.

Os locais exploraram bem o jogo pelos extremos, obrigando a defesa montemorense a abrir, descobrindo a balisa. Houve, no entanto, períodos em que o excesso de passes davam tempo à organização da defesa visitante, estando, talvez, assim, explicada a razão, porque, perante um adversário inferior o resultado não tivesse sido mais expressivo.

Os alentejanos tinham o seu ataque assente em Quinito, Pascoal e Lopes. Especialmente, este último, sempre batalhador, este algumas vezes em posição de «chuto» vitorioso. A defesa local, no entanto, anulou as suas tentativas.

Os donos da casa tiveram em Vieira o seu jogador mais brilhante. Salientaram-se, também: J. Maria e Queimado; no Montemor: Valério, Quinito e Lopes.

Portimonense, 2 — Montijo, 0

Aos 44 minutos, a um centro de Camarinha, Alexandrino marcou, de cabeça, o primeiro gol.

Na segunda parte, aos 11 minutos, José António apontou o segundo gol dos locais.

Na primeira parte o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos. Os locais, sempre perigosos, criavam perigo junto da balisa do Montijo, mas a falta de calma dos seus avan-

çados fazia com que perdessem muitas oportunidades de gol.

Os visitantes, sempre atentos e por vezes perigosos em contra-ataques pelos extremos, criaram embaraços à defesa local que a muito custo iam desfazendo.

No recomeço, os algarvios lançaram-se ao ataque e, por vezes, dominaram com insistência. Mas o Montijo, sempre enérgico, não dava tréguas aos visitantes.

Aos 20 minutos o Montijo ficou reduzido a dez unidades, por lesionamento do seu defensor-central.

O Portimonense tornou-se mais perigoso e assim se manteve até final do encontro.

Jogadores em evidência nos vencedores: Coelho, Luz, Arquimínio, Di Paola e Daniel; e nos vencidos: André II, Veredas, Redol, José Paulo e André I.

Serpa, 3 — Olhanense, 2

Os visitantes marcaram primeiro, Costa, aos 9 minutos, beneficiou de um «falhanço» de Lopes e desferiu pontapé certo. O empate surgiu aos 23 minutos. Betinho pôs termo à série de remates contra Abade. Passados 4 minutos, Vinício parou com as mãos um potente pontapé de Betinho, o qual Teixeira da Silva transformou o «penalty» em gol.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Angelo foi estorvado na grande área contrária e do livre indirecto resultou o empate. Aos 34 minutos, Taular, de longe, com um magnífico «tiro», anichou a bola nas redes contrárias desfazendo o empate. Novo «penalty», assinalado aos 38 minutos, não foi aproveitado por Teixeira da Silva.

Fortemente incitadas, as equipas empregaram-se, desde logo, com afinco, na intenção de assegurar o comando da partida. Foi o Serpa que provocou o primeiro perigo, quando Teixeira da Silva rematou

forte, ao lado do poste, proporcionando o lance maior entusiasmo entre os contendedores. O Olhanense, mercê do seu excelente conjunto, que sabe jogar futebol, ia ganhando embalagem, mais acentuada com a superioridade do marcador. Porém, embora os algarvios continuassem na melhor toada, foi a vez dos alentejanos se impertigarem também, e de tal modo que não só anularam a vantagem adversária como até chegaram a mandar no comando do jogo por momentos.

Os algarvios voltaram à pujança técnica, enleando o «team» da casa, mas o recuo de Betinho deu seus frutos e os olhanenses não conseguiram superiorizar-se aos donos da casa.

Outros resultados

Almada, 1 — Beja, 3
Arroios, 3 — Coruchense, 1
Estoril, 2 — Atlético, 0
Portalegrense, 1 — Juventude, 2

Classificação

FARENSE	16
PORTIMONENSE	14
OLHANENSE	13
Atlético	13
Juventude	12
Desportivo de Beja	12
F. C. Serpa	11
Arroios	11
Montijo	9
Coruchense	8
Estoril	7
Almada	5
Montemor	5
Portalegrense	4

Jogos para hoje

Almada-Serpa, OLHANENSE-PORTIMONENSE, Montijo-Arroios, Coruchense-Estoril, Atlético-Portalegrense, Juventude-FARENSE e Beja-Montemor.

Resultados da Zona Norte

Vianense, 0 — Espinho, 0
Guimarães, 3 — Leixões, 1
Tirsense, 0 — Vila Real, 1
Peniche, 1 — Gil Vicente, 1
«Os Leões», 3 — Sanjoanense, 0
Chaves, 1 — Marinhense, 2
Boavista, 4 — Covilhã, 3

Jogos para hoje

Vianense-Guimarães, Leixões-Tirsense, Vila Real-Peniche, Gil Vicente-Os Leões, Sanjoanense-Chaves, Marinhense-Boavista e Espinho-Covilhã.

TORNEIO DISTRITAL DA III DIVISÃO

Disputaram-se, no passado domingo, dia 10, os jogos respeitantes à 5.ª jornada do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, tendo-se registado os resultados seguintes:

D. S. Brás, 0 — U. Sambrasense, 0
Silves, 2 — Lusitano, 2
Louletano, 4 — Boa Esperança, 0

O Lusitano foi feliz na sua deslocação a Silves, pois conseguiu arrecadar mais um precioso ponto.

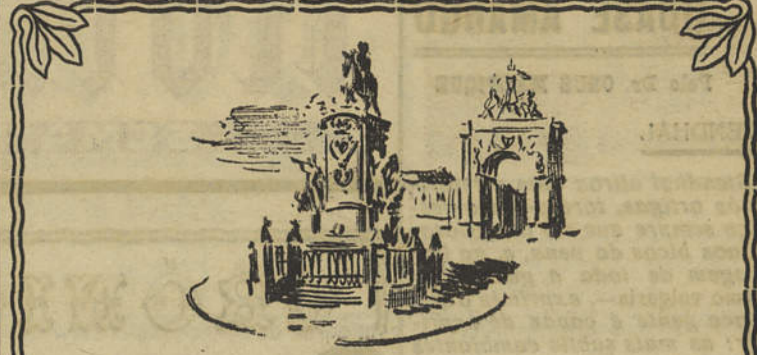
OITO CLUBES ENTRE ELES O LUSITANO F. CLUBE

vão receber os prémios de «correção» instituídos pela F. P. de Futebol

O Lusitano Futebol Clube, figura de primeiro plano do desporto local e uma das mais categorizadas do desporto algarvio, foi de todos os grupos algarvios, aquele que, pela sua força de vontade e abnegação de todos os vilarrealenses, conseguiu atingir o Campeonato Nacional da I Divisão com uma série honrosa de vitórias e um passado brilhante, que vinha desde Barrocal até ao actual jogador leonino Caldeira, e tantos outros de quem se guarda viva memória pelos seus esforços para um Lusitano melhor.

Pouco a pouco, mesmo sem o notarem os dirigentes de então, o Lusitano descaiu na sua importância e mesmo no dever de todos nós. Muitos associados houve, que o colocaram em segundo lugar, esquecendo que com essa indiferença era impossível debelar uma crise, que os dirigentes de agora tentam atenuar não se poupando a esforços.

Desde a sua fundação, que a correção nos jogos e a camara-



NO SEU PRÓPRIO INTERESSE RECOMENDAMOS EM LISBOA ESTAS CASAS COMERCIAIS

O espaço destas duas colunas está reservado para uma secção publicitária que iniciaremos no próximo número.

OS BASTIDORES DA POLÍTICA BRITO CAMACHO E CARLOS FUZETA

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

mais quatro anos de idade do que eu. Fomos condiscipulos e amigos.

Fiquei-lhe com alguns conhecimentos da nascente politica republicana entre nós. Aconselhou-me, incitou-me e, mais tarde, mudou-se para o campo monárquico. Nessa altura, censurei-lhe o procedimento. Desculpou-se com a honradez, a energia e o patriotismo de João Franco...

E terminou a conversa com esta frase: «Esteja descansado que eu nunca prejudicarei os republicanos!» Este remate colour-se à minha memória para sempre.

Apenas num ano decorrido, apresentou a sua candidatura a deputado pelo circulo de Beja, derrotando o candidato republicano Brito Camacho.

Faltou à palavra com um desplane inaudito. Exaltel-me. Esqueci-me da velha amizade e atirei-lhe em publico a minha indignação. «O Mundo» deu guarida, no lugar do artigo de fundo, à minha Carta a um renegado, que fez extraordinária sensação em todo o continente português. Recebi felicitações telegráficas e postais de republicanos graduados e até de monárquicos que combatiam a politica violenta de João Franco...

Aquelas três colunas de prosa rija e repleta de argumentos judiciosos, sinceros e irrefutáveis, causaram longos amargos de boca ao illustre advogado. Mas Carlos Fuzeta não teve coragem de os refutar. Os seus correligionários de Olhão, aflitos, espicaçaram-no. Recorreu ao cómodo gesto das pendências ridiculas e banais. Dois ou três dias depois do meu artigo aparecer, vieram a mi-

to frente à aguerrida equipa da casa, que muito lhe valerá no futuro.

Ao fim do primeiro tempo o resultado era de 2-1 favorável aos donos do terreno.

O empate que se registou no final do encontro está certo, pois ambas as equipas se entregaram à luta com muita vontade.

Jogos para hoje!

U. Sambrasense-Louletano
Lusitano-Des. S. Brás
Silves-Boa Esperança

nha casa o poeta João Lúcio e António do O' da Silva, dois categorizados franquistas da intimidade de Carlos Fuzeta.

Recebi-os como aliás era o meu dever. Vinham propor-me a liquidação do conflito por meio de duelo. Indiquei as minhas testemunhas: os médicos Ernesto Cabrita e Francisco Corte-Real, meus correligionários e amigos.

Após demorada discussão, lavraram uma acta em que tudo se harmonizou com honra para ambas as partes...

De cada lado havia um poeta—João Lúcio e Ernesto Cabrita—que transformaram o pleito em um madrigal que findou suavemente, evitando assim que o sangue plebeu dos dois rivais tingisse as ervas do campo ou as flores de um jardim...

Estivemos de relações cortadas vinte anos certos. Uma noite na Praia da Rocha, no Hotel Viola, um amigo dos tais conseguiu fazer a nossa reconciliação. Abraçámo-nos. Anos depois, uma aragem de tolerância levou-nos para o terreno conservador, amigável e fraternal.

O Camacho e o Fuzeta ficaram, mesmo para além do túmulo, atenuando as minhas horas tristes com as suas ironias e blagues que nunca mais foram esquecidas!

Não se julgue, porém, que eu só ouvi Brito Camacho e Carlos Fuzeta falarem bem e com rajadas de sarcasmos, piadas e remosques... Também ouvi outros homens de talento discorrerem com facilidade e elegância. Cito alguns ao acaso: Guerra Junqueiro, José Sampaio (Bruno), Coelho de Carvalho, Manuel Teixeira Gomes, Ernesto Cabrita, João Lúcio, João Capuz e Paula Nogueira.

Cinco destes oito são algarvios, todos dotados de opulenta riqueza verbal, sendo Junqueiro o mais vibrante e Bruno o mais erudito.

A politica — a tal porca que o lápis genial de Rafael Bordalo Pinheiro exteriorizou — foi, e é continuará a ser a fonte milagrosa dos ditos frescos, das caricaturas bizarras e dos versos bocagilanos...

Hoje, 3 de Novembro de 1957, aqui estou eu a matar o tempo, a resistir às dores do corpo e aos esgares da velhice...

Dia eleitoral, dia de fé patriótica para homens e mulheres de maior idade, principalmente para os que se amparam às secretarias do Estado.

Fui contemplado com uma lista de papel branco, tendo as dimensões legais, alva e pura como a manilha deste domingo outonal. Não o inutilizei. Afoguei o papel e os nomes ali mencionados, dois militares e dois paisanos. Não fui à urna nem à missa. Escrevi um soneto para suavizar o tédio e a solidão, a melancolia e a doença. O sino da Igreja matriz toca para a missa das 11. Luxo, vaidade e soberba é o que mais resalta nas devotas. O prior, no final da missa, recomenda bondade, caridade e humildade. E o Cristo lá continua com o seu exemplo histórico e a sua túnica cor de sangue.

Abro a minha Bíblia — escrita por um pecador a que alguém chamou Santo Antero — e releio estes dois versos:

Não se perdeu em vão teu sangue (generoso) Nem padeceste em vão quem quer (que fosse...)

Marcos Algarve

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

Vilarrealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

Noticiário Desportivo

O SPORTING EM NANTES

Deve deslocar-se a Nantes no próximo mês de Dezembro o popular clube Sporting, onde disputará quatro jogos de basquetebol, nos dias 21, 24, 26 e 28.

Ténis de Mesa

Começaram no passado dia 13 do corrente, os primeiros encontros entre os grupos principais, que concorrem à «Taça Diário Popular», em homenagem à Imprensa, organizado pela Associação de Ténis de Mesa.

PORTUGAL-BRASIL

O jogo de futebol, entre as selecções nacionais de Portugal e Brasil, realiza-se em Lisboa, no estádio Jamor, no dia 25 de Maio de 1958.

KOPA

ALINHARÁ PELA FRANÇA

Devido à difícil classificação da França no Campeonato do Mundo, os criticos franceses, desejosos de melhorar essa situação, apontam nos jornais desportivos a presença de Kopa, como um dos meios de obterem as vitórias que lhes são necessárias.

Como o Real Madrid não se pode opor à presença de Kopa na equipa nacional francesa, é natural que este jogador alinhe contra a Suécia.

DAUD VAGUMAR

NOVO JOGADOR DO BENFICA

Desde há meses encontra-se em Lisboa, o jogador moçambicano, de origem árabe Hussene Daud Vagumar, que ainda não tinha alinhado pelo Benfica em virtude da opposição do clube moçambicano.

Após uma exposição feita pelo grupo lisboeta à D. G. dos Desportos, esta emittiu parecer favorável.

REMO

No posto náutico da Associação Naval de Lisboa, deu-se início às escolas de remo para os novos inscritos na modalidade.

Cerca de duas dezenas de futuros remadores, receberam no passado domingo os primeiros ensinamentos.

RALLY COMEMORATIVO

Pela passagem do 3.º aniversário do Moto Clube de Lisboa, terá lugar hoje, um Rally com um percurso de 110 Kms., podendo tomar parte os proprietários de motos e scooters inscritas neste prestigioso clube da modalidade.

Constará de uma prova de Regularidade no Campo Grande, seguindo-se uma prova de Perícia na Parede.

Na mesma noite, será feita a distribuição de prémios na sede do clube.

PESCA DESPORTIVA EM OLHÃO

Conforme noticiámos em devido tempo, effectuou-se no passado domingo, em Olhão, o IV Concurso Inter-Sócios no desporto de pesca, que o Clube Desportivo «Os Olhanenses» levou a efeito no Molhe Leste da Barra de Olhão, que teve como resultados finais e no que respeita aos cinco primeiros classificados, o seguinte resultado:

1.º João Mendes Larguito, com 2.105 pontos; 2.º, Rosário Bento, com 1.475 pontos; 3.º, António Trindade dos Santos, com 540 pontos; 4.º, José Bonança Relvas, com 530 pontos; 5.º, João Martins Gaifota, com 530 pontos.

Tarro e o Farense

O discutido jogador de futebol de nome Tarro que o S. C. Farense recrutou de Espanha, encontra-se em Lisboa nas mãos milagrosas do conhecido e competente massagista do Sporting Clube de Portugal, Manuel Marques, motivo porque não tem feito parte nos últimos encontros que a sua equipa tem realizado, embora a sua falta seja muito lembrada...

CLUBE DESPORTIVO «OS OLHANENSES»

Pede-nos a direcção de «Os Olhanenses» que informemos os nossos estimados leitores e assinantes de que o seu baile alusivo ao aniversário é abrilhantado pela orquestra Farense Império e não pela dos Pancas, como publicámos...

Herculano Valente

Anima e propaga «Noticias do Algarve»

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Deposítário nesta Vila:
MIGUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefona 12 —

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

STENDHAL

Stendhal atirou com a retórica às ortigas, torceu-lhe o pescoço sempre que ele lhe aflorava aos bicos da pena, e, na linguagem de toda a gente — no sermo vulgaris —, exprimiu o que pouca gente é capaz de exprimir: as mais sutis cambiantes da vida psicológica.

LEIO, LOGO EXISTO

Há vidas tão desertas, tão cruentamente vazias, que nem mesmo os livros conseguem enchê-las um pouco.

Deve ser dolorosíssimo o drama de uma vida bocejante por dentro e por fora. Não a conheço com saber de experiências feitas. E queira Deus nunca venha a conhece-la. No dia em que os livros não provarem a minha vida, convidando-me à meditação de caneta na mão, considere-me morto. O outro dizia: cogito, ergo sum. Se é lícito um Zé Ninguém comparar-se com Alguém, por mim direi: leio, ergo sum; leio, logo existo.

NA PISTA DA MULHER

Cherchez la femme — tal o tema e a... teima de certo esbirro, numa célebre novela francesa. Estava ele persuadido de que a melhor pista para descobrir a origem de todas as proezas (as de alto mérito e as infames) era a da mulher. Na Sagrada Escritura se diz que, ao princípio, era o Verbo. Na filosofia do esbirro — ao princípio está a mulher. Para ele, todo e qualquer dos grandes acontecimentos da história começa por uma mulher, sendo esta que arrasta o homem ou para a vida ou para a morte, ou para a glória ou para o crime.

Não estará sempre certa a filosofia do esbirro. Não está mesmo. Mas tão poucas excepções a regra tem, que, mesmo nós, que não somos esbirros, propendemos para acreditar nela.

A mulher cria o clima em que o homem vive. Dela viemos, e para ela vamos. Nela, e dela, com ela, e para ela vivemos. Ela nos envolve com seus estúdios. Respiramo-la por todos os poros. Enche-nos a inteligência e o coração.

In ea movemur et sumus.

Coisas da nossa História

LENDA DE ALVOR

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

minho, já não quiseram andar. Por esforço que fizessem, ninguém foi capaz de levar a Imagem, mais para a frente, os ladrões envergonhados, e arrependidos, resolveram imediatamente ir colocar o Senhor no lugar que lhe estava destinado.

Diz a lenda relacionada com o mesmo Jesus Crucificado, que um dia o sacristão da Igreja de Alvor, notara no chão, por várias vezes, quando entrava no templo, uns passos molhados, até ao Altar do Senhor Jesus Cristo. Qual não foi a sua admiração, quando olhou para os joelhos do Senhor e os viu a verter sangue. Repetiu-se por várias vezes o misterioso caso, até que o sacristão resolveu uma noite espreitar. Ficou embasbacado quando viu o Senhor descer da Cruz.

Em 1755 Alvor foi surpreendida pelo grande terremoto. O mar, já por diversas vezes, tinha invadido a terra, levando todo o que encontrava. Foi numa das maiores calamidades que os fieis, vendo que o mar avançava, gritaram pelo Senhor Jesus. Um rapaz valente que estava junto ao Altar, pegou na Imagem do Senhor com a Cruz, correu para a porta da Igreja, colocando-a à frente do mar que galgava a terra aos pulos, como um tigre.

Então o mar, como respeitoso pela Imagem do Senhor, parou em frente, e voltou aos limites que a natureza lhe impusera. To-

CRÔNICAS
IRREQUIETAS

XVIII
UM ANÚNCIO

Desde a Antiguidade que existiram mágicos e adivinhos, que de barbas brancas e longos barretes pintalgados de estrelinhas, procuravam por meio de remédios milagrosos e de virtudes extra-terrenas, dar resolução aos males que afligiam e afligiam este mundo de Cristo.

Assim como o sangue de galo preto, morto à meia noite e deitado numa noite de lua cheia, misturado com duas colheres de água morna e duas «colheradas» de uma virtuosíssima reza, davam resolução ao mais angustiante problema de amor, também modernamente procura-se por meio das mais variadas sugestões e medicamentos, encontrar a fórmula da célebre «Flor do Amor» que tudo prende nos seus perigosos laços perfumados.

Há dias, encontrei um rapaz amigo, pessoa de poucas falas e de poucas danças, que, bastante admirado contou-me o caso inédito de uma menina muito conhecida pela sua imobilidade nos bailes, pois é raro irem buscá-la para dançar, ter dançado toda a noite e mesmo ter ao redor dela vários rapazes.

— Ora, disse eu um pouco admirado, o amor tem destas coisas e com os mais fantásticos desenlaces!

Salomé, amou o profeta Io'Kanaam, e mesmo assim mandou decapar-lhe a cabeça, para mais tarde toda chorosa dançar a «Dança dos 7 Véus», perante aquela cabeça de olhos cerrados e boca emudecida para as profecias.

Os «Velhos» que já desiludidos do amor, ao retirarem-se do Senado espreitam o banho da casta Susana e tentam beijá-la e seduzi-la. Enfim, o amor tem destas coisas, talvez agora os rapazes

ao dançarem com a menina em questão, achem graça na graça que ela não tem!

— Não sei, sinto-me com um complexo de inferioridade. Olha lá, tu acreditas em poderes sobre-naturais?

— Eu sei lá, nunca tomei lições disso...

— E' que há dias, tem vindo nos jornais diários uns anúncios que dizem:

Ensina-se Hipnotismo
Seja feliz na vida e no Amor
Escreva para...

Eu não sei se a tal menina respondeu ao anúncio, mas o caso é que ela, tem cá uns olhares...

Senti-me tomado de grande surpresa quando me deram esta notícia, talvez a dita menina tenha respondido, o que é certo é que foi aprovada na primeira lição.

Quando alguém lhe perguntou, o que é que ela usava para ter as mãos tão belas, ela respondeu: — O meu marido na cozinha.

Era tão pessimista, que antes de ser operado, foi ajustar o preço do caixão.

Era tão bom pescador, que não usava anzóis. Ia comprar à Praça.

CAMPEONATO

Afinal, causou mais expectativa do que era de prever, a nossa ideia ao organizar este «campeonato», que tem decorrido com lances bem improvisados.

O sol de Domingo passado, deu ensejo a boas demonstrações, pelo que os grupos alinharam com todos os componentes.

Cerca das três horas da tarde, entrou no relvado a equipa «Good-By» contra «Joãosinho», tendo o encontro terminado bastante tarde na parte norte da Av. da República, mesmo apesar da humidade que caía.

O segundo encontro, foi «Suicida»-«Grupo 2», tendo a equipa forasteira ganho por 2 Aproximações contra 1 Sorriso. Apesar da vontade que o grupo local demonstrou, os forasteiros conseguiram a vitória com um penalty atirado de esguelha e com um sorriso à mistura.

O 3.º encontro, Cupido-Magala, foi o que excedeu todos os prognósticos, pois ninguém calculava que o grupo local ganhasse por 5 Toques contra 2 Indiferenças, pois faltava o guarda e o avançado centro.

Os «línies» que percorriam todo o campo, chegaram a ficar cansados tal era a intensidade do jogo.

O Arbitro por desrespeito às regras, aplicou uma expulsão, no grupo Good-by.

A pontuação é a seguinte: Cupido, 20 pontos; Grupo 2, 16 pontos; Good-By, 6 pontos.

Para o próximo Domingo daremos os relatos integrais, e a respectiva classificação.

Repórter & Fotógrafo

O DR. FERNANDO LABORINHO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

go de Director da Escola Industrial e Comercial, ao dr. Fernando Laborinho.

Usaram da palavra o sr. Dr. Fernando Rangel Pamplona, o sr. Presidente da Câmara e o empossado.

O ilustre orador exteriorizou a sua satisfação por se encontrar nesta vila, a dar posse ao director de um novo estabelecimento de um ramo de ensino cujo desenvolvimento considerava imprescindível ao progresso da Nação.

Felicitou Loulé por ter conseguido um melhoramento há tanto tempo ambicionado e que se não previa pudesse concretizar-se tão cedo. Fez seguidamente o elogio do Dr. Fernando Laborinho, a quem cumprimentou pela escolha, formulando votos por um feliz desempenho do seu novo cargo.

No uso da palavra, o sr. Presidente da Câmara, con-

AS ANDORINHAS

(INÉDITO)

I
Começam a partir as andorinhas
Nestes dias de cores pardacentas,
Umhas novas e outras já velhinhas
Guiadas pelo vento das tormentas.

As suas dores são iguais às minhas
E as penas negras são, talvez, mais lentas..
Não é um desfiar de ladainhas,
Nem sequer maldições das violentas!

Serenamente vou fazer na cova,
Como se fosse ouvir a missa nova
Dum padre sem ressaibos de vaidade.

O mundo segue o seu destino inverso,
Blasfema, canta, chora, ri no berço:
Andorinha a cruzar a Imensidade!

II

As andorinhas partem com saudade
Do tempo que passaram entre nós,
Do nosso clima, frutos e da voz
Do Mar, — esse leão de suavidade.

As andorinhas cantam liberdade
E as algas doces levam vida atroz...
O rio Arade, com a sua foz,
Cede-lhes um sorriso de bondade.

Mas tudo acaba neste fim de Outono,
Com lágrimas, saudades, despedidas,
Balanço que parece um abandono...

Há já figueiras nuas, combalidas,
Fantasmas a dormir um vago sono,
E as andorinhas a perder as vidas...

MARCOS ALGARVE

O Casino de Monte Gordo

PRECISA de URGENTES BENEFICIAÇÕES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

benefícios em relação às verbas conseguidas.

Não percebemos até qual a razão que leva os concorrentes a degladiar-se, oferecendo quantias que, um simples raciocínio, mostra serem demasiadas, sabidas as fracas possibilidades de rendimento numa época curta, com frequência quase sempre igual e sem a presença de população flutuante, base indispensável para o êxito dos negócios dessa natureza.

Mas se, como é lógico, é dever da Câmara obter as maiores receitas que possa pela cedência do Casino, também lhe cumpre dotá-lo de modo a merecer o valor recebido.

Só assim ficará com direito moral de exigir do empresário uma organização de bom nível, orquestras de nomeada e a apresentação de espectáculos de music-all com «casts» de reconhecida categoria.

E, essas despesas juntas à quantia paga pelo arrendamento e aos impostos, representam um encargo muito superior à receita, se forem praticados preços médios.

Resulta deste estado de coisas, uma situação difícil da qual o empresário tenta sair organizando programação de pouca força em número ou qualidade e procurando na exploração dos restantes serviços, o lucro que necessita para compensar o deficit do sector artistico, estabelecendo tabelas que a assistência, quase sempre a mesma, recebe mal, por achar elevadas.

E, assim está criado o círculo vicioso... Esperamos da esclarecida competência da Câmara, o estudo do assunto e a sua solução.

O Casino Oceano não deve, salvo melhor opinião, continuar a ser apenas um Casino familiar.

E, na lista das modificações ser-nos-ia grato verificar a publicação de um regulamento que metesse na ordem uns rapazinhas — não vilarrealenses — que, contra todos os princípios da boa educação, navegam no Casino Oceano com um ê-vontade que deve ser seu exclusivo pois nunca vimos coisa parecida, quão mais igual, em parte alguma e, informamos, conhecemos bem os melhores Casinos de Portugal...

Júlio Padesca

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

De vez em quando...
OS LOUCOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ainda o permanente perigo de uma perturbação mais forte que possa levar a desatinos de consequências irremediáveis. E' como quem se senta ao lado de uma bomba de explosão, crente de que ela nunca reventará e que por causas sempre de prever deflagra com extermínio ou aleijão dos que desprevenida-mente à sua beira se sentaram.

Quando em um dia da última quinzena do último mês de Julho eu assistia a exames em Vila Franca de Xira, soube que um pobre moço sofrendo da terrível moléstia afogara nas suas mãos desastinadas uma irmãzinha paralisada de nascimento.

Chorava o pobre pai a perda dos seus dois filhos.

Não sei se para estas perturbações há tratamentos eficazes. Para algumas creio que os há!

Mas há com certeza maneira de evitar que elas produzam desgraças como a que acabei de referir e são profunda e dolorosamente ferem. E' isolar em hospitais próprios os doentes que as sofrem.

Não há crueldade em manifestar esta opinião e pedir para ela a atenção de quem pode. Crueldade é esperar que os pobres doentes se tornem criminosos, inconscientes mas criminosos, para depois os recolherem o que se devia de principio ser feito para melhora deles e segurança de quem os cerca.

E' este um grave problema de assistência social que importa resolver sem delongas para evitar lágrimas amargas e feitos de horríveis resultados.

Trindade e Lima

POETAS MICAELENSES

VIRGILIO DE OLIVEIRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

algumas, das duzentas e sessenta quadras, de que é composto.

Vejam, por exemplo, esta: Um dia, quando morrer, não de fazer-me uma trova e há-de ir o povo rezá-la à boca da minha cova.

Ou esta outra como que a convidar o povo micaelense a ir à sua terra natal: Se uma vez fores ao Nordeste, à terra do meu encanto, não deixes de visitar Nossa Senhora do Pranto.

Em outros versos impregnados de amor e de tristeza, encontramos esta expressiva redondilha: Todo o mal que me fixeste, virá um dia a saber-se; aos olhos da Providência, quem é que pode esconder-se?

Leiamos agora esta outra trespassada de saudade: Ó avesinha, que voas por esse espaço sem fim, traze, ao voltar, novas boas de um bem, ausente de mim.

Virgílio de Oliveira, foi durante anos empregado comercial em Vila Franca do Campo. Daí, o trazer sempre viva na lembrança esta pitoresca vila:

A vila que me tras preso, tem uma história tão bela... Por sobre o mar, o Ilhéu a rondar de sentinela.

E a findar este breve apontamento sobre o livro Rosas que vão abrindo, transcrevemos esta quadra sublime: O que é ser mãe? — É trazer o seio aberto a florir... E' ter um mundo a sofrer dentro de um mundo a sorrir.

A Virgílio de Oliveira, de quem esperamos o seu anunciado livro Asas Partidas, as nossas mais vivas felicitações.

Ilha de S. Miguel, Outubro-1957
Maria Leonilde

Revista "MUNDO"

Acaba de ser posto à venda, o n.º 18 da magnífica Revista «MUNDO», que semanalmente apresenta com um esplêndido aspecto gráfico as mais atualizadas notícias de todo o mundo.

No presente número insere, além de vários artigos de interesse geral, um artigo sobre a vida artistica do grande actor inglês sir Laurence Oliver e uma reportagem com a estrela portuguesa Milú.

Visado pela Comissão de Censura